

CASUÍSTICA ONCOLÓGICA EM PEQUENOS ANIMAIS DO HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIAS (HCV) – UFPEL 2009

SANTOS, Renata Meinhardt dos¹; SCHUCH, Isabel Duarte²; ROSA, Cristiano Silva da³.

¹ Graduanda em Medicina Veterinária, Faculdade de Veterinária, Urcamp; ² Médica Veterinária Residente do HCV-UFPEL, Faculdade de Veterinária, UFPEL; ³ Médico Veterinário, Msc., Prof Assistente.

INTRODUÇÃO

A relação entre o proprietário e o seu animal de estimação tem se tornado cada vez mais próxima, com maior investimento na saúde, elevando-se a expectativa de vida dos pacientes. Em decorrência disso, nota-se o aumento da frequência de animais idosos com patologias peculiares da faixa etária, como por exemplo o câncer (RODASKI et al, 2009). Ao analisar os levantamentos epidemiológicos sobre a prevalência das neoplasias nos animais de companhia, é notório um significativo aumento no diagnóstico desta doença nos últimos anos (De NARDI et al, 2002), sendo o câncer a principal causa de óbito de cães e gatos (RODASKI et al, 2009).

As neoplasias são agregados celulares que se diferenciam dos tipos originais, possuindo autonomia sobre o seu crescimento, o qual não mais depende de estímulos fisiológicos do organismo para a sua proliferação e diferenciação (SAMPAIO, 2011).

O principal objetivo deste estudo retrospectivo foi determinar a ocorrência de diferentes tipos de neoplasias nas espécies caninas e felinas, diagnosticados na rotina do Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas no ano de 2009.

MATERIAL E MÉTODO

Neste trabalho realizou-se coleta de dados selecionados através de 1600 atendimentos clínicos em pequenos animais descritos nas fichas de cadastro do Hospital de Clínicas Veterinárias da UFPEL (HCV – UFPEL) no período compreendido entre janeiro e dezembro de 2009. Do total analisado, foram selecionados os casos referente à oncologia. Após, os dados foram tabulados e analisados.

Para melhor entendimento, os animais foram separados em dois grandes grupos de acordo com a espécie, para uma melhor identificação dos principais tumores presentes. Após, foram classificados de acordo com a idade e sexo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 1600 fichas analisadas referentes à casuística da Clínica Médica de Pequenos Animais do HCV – UFPEL no ano de 2009, 150 tratavam-se de tumores (9,4%). Dentre estas, 115 (76%) não possuíam diagnóstico citológico e 65 (43%) estavam sem o laudo histopatológico. Das 150 fichas com diagnóstico oncológico, 129 (86%) eram da espécie canina enquanto que 21 (14%) da espécie felina. Em ambas espécies a maior prevalência foi das neoplasias mamárias com

48% nos caninos e 67% nos felinos, o que corrobora com os dados estatísticos obtidos da casuística nacional (MARIA *et al.*, 1998; SANCHES *et al.*, 2000). Estes estudos detectaram alta incidência de tumores mamários, seguido pelos tumores venéreos transmissíveis como as principais oncologias. Porém, para GOORMAN e DOBSON (1995) as neoplasias cutâneas foram diagnosticadas mais frequentemente em relação aos tumores de outros órgãos e representam, aproximadamente, 30% das neoplasias em cães.

Para DALECK *et al.* (2008), as neoplasias mamárias são diagnosticadas com a maior frequência nas fêmeas caninas, representando de 25 a 50% de todos os tumores diagnosticados. Em contrapartida nas gatas, representa a terceira mais diagnosticada, menos frequente em comparação às fêmeas da espécie canina, sendo secundária aos tumores de pele e as neoplasias do sistema hematopoiético.

Em relação ao sexo, as fêmeas foram as mais acometidas por tumores totalizando 119 (79,3%), em relação aos machos com 31 (20,7%) animais. Estudos prévios com levantamento realizado em uma população de 649 cães acometidos com neoplasias, 471 eram fêmeas, correspondendo a 72,5% da casuística (RODASKI *et al.*, 2009), concordando com o encontrado no presente estudo. Da mesma forma, MARIA *et al.* (1998) observaram maior prevalência de neoplasias em fêmeas da espécie canina, aproximadamente 71% e 75%, respectivamente, quando comparada aos machos.

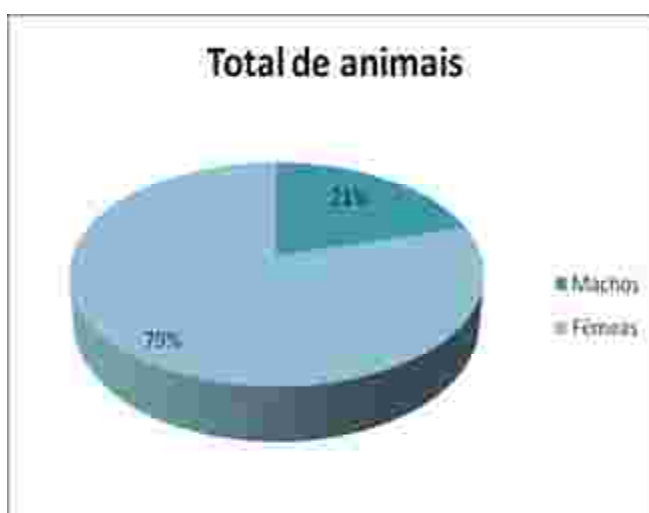


Fig. 1 – Demonstração da frequência dos tumores em cães e gatos, distribuído conforme o sexo, diagnosticados no Hospital Veterinário da UFPel no ano de 2009.

Em relação à idade, foram atendidos no HCV – UFPel animais de nove meses a 18 anos, com diagnóstico de neoplasia. Os animais mais jovens foram os caninos acometidos principalmente com Tumor Venéreo Transmissível (TVT), dado que coincide com os dados de MORRISON (1998), o qual descreve que essa neoplasia ocorre mais frequentemente em animais jovens sexualmente ativos, não havendo predisposição racial. Os animais de idade mais avançada foram os de maior número, tanto em caninos quanto em felinos, corroborando com DALECK *et al.*, 2008, onde se observou maior predisposição ao desenvolvimento de tumores em animais variando de 6 a 12 anos. No estudo dos animais com tumores diagnosticados no HCV – UFPel, 59 pacientes apresentaram mais de 11 anos de idade.

Três foram as neoplasias localizadas na cavidade abdominal, todas com diagnóstico de linfoma. Dentre os sete tumores localizados na cavidade oral, apenas um acometeu um felino, sem diagnóstico histopatológico. Dentre os outros que acometeram os caninos, cinco eram localizados na gengiva e um na língua, este último com diagnóstico de TVT. Um estudo a respeito da casuística de atendimentos clínicos para determinar as principais enfermidades que acometeram os pacientes do 'Ambulatório CEVAL' (HCV – UFPel) no ano de 2008, revelou que dentre as enfermidades do sistema genitourinário o tumor venéreo transmissível canino teve a prevalência de 3,21% do total de animais atendido no período estudado (SIQUEIRA, et ., 2008).

Foi atendido apenas um tumor localizado na região nasal de canino com diagnóstico histopatológico de hemangiossarcoma. Outro caso foi diagnosticado como melanoma maligno na região ocular. Dentre os tumores ósseos, seis foram classificados como osteossarcoma e um como condrossarcoma.

Em relação as neoplasias mamárias, foi possível observar grande diversidade dos tumores. Dentre os 76 tumores diagnosticados, 35 não possuíam informação a respeito do diagnóstico citopatológico ou histopatológico (Tab.1).

Tab.1 - Distribuição das lesões neoplásicas e não neoplásicas proliferativas de mama em caninos e felinos no ano de 2009 no HCV-UFPel, quanto a classificação histológica.

	Caninos	Felinos	Total
Tumor de mama			
Adenoma tubular simples	1	-	1
Carcinoma anaplásico	4	-	4
Carcinoma complexo	9	-	9
Carcinoma de células fusiformes	1	-	1
Carcinoma cribiforme	0	1	1
Carcinoma em tumor misto	1	-	1
Carcinoma inflamatório	1	-	1
Carcinoma solido de mama	2	1	3
Carcinoma túbulo-papilar	4	5	9
Carcinossarcoma	8	1	9
Hiperplasia	1	1	2
*NI	30	5	35
Total	62	14	76

*NI = não informado.

Dentre os 35 tumores classificados como externos, seis foram de carcinoma de células escamosas, sendo três em caninos e três em felinos, e três foram de mastocitoma, todos em caninos. Além de 11 diferentes tumores com diagnósticos variados, houveram 15 casos sem informação quanto ao diagnóstico. A distribuição do total de tumores externos pode ser observado na tabela 2.

Tab. 2 – Distribuição dos tumores externos nos caninos e felinos, quanto o diagnóstico histológico no ano de 2009 no HCV - UFPel

Tumores Externos	Caninos	Felinos	Total
Adenocarcinoma escamoso	1	-	1
Adenoma perianal	1	-	1
carcinoma de glandula hepatoide	2	-	2
Carcinoma de células escamosas	3	3	6

Epitelioma de glandula perianal	1	-	1
Hemangiopericitoma	1	-	1
Leiomioma	1	-	1
Lipoma infiltrativo	1	-	1
Mastocitoma	3	-	3
Tricoblastoma de células gigantes	1	1	2
TVT	1	-	1
Não informado	14	1	15
Total	30	5	35

CONCLUSÃO

A casuística oncológica da rotina na clínica do HCV – UFPel em 2009 apresenta importância (9,4%) dentre o total de atendimentos. De maneira semelhante ao que as literaturas nacional e internacional descrevem, o aumento da prevalência das neoplasias esta correlacionado com a maior longevidade dos cães, pois as afecções oncológicas foram mais freqüentes nos animais mais velhos. Dentre as enfermidades, o tumor de mama teve maior prevalência em ambas espécies estudadas. A falta de laudos citopatológicos e histopatológicos dificultou a conclusão precisa em muitos dos casos clínicos, comprometendo o protocolo terapêutico ideal. Da mesma forma, esta falta de informação impede um estudo epidemiológico mais completo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE NARDI, A.B.; COSTA, T.A.; MACEDO, T.R.; PIEKARZ, C.H.; RIOS, A.; RODASKI, S.; RODIGHIERI, S.M.; SOUSA, R.S.; **Prevalência de neoplasias e modalidades de tratamentos em cães, atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná**. Archives of Veterinary Science v.7, n.2, p.15-26, 2002.

GOORMAN, N.T.; DOBSON, J.M. The skin and associated tissues. In: WHITE, R.A. S. **Manual of Small Animal Oncology**. Shurdington :British Small Animal, 1995. p. 187-200.

MARIA, P.P.; SOBRAL, R.A.; DALECK, C.R. Casuística de cães portadores de neoplasias atendidos no Hospital Veterinário da Unesp / Jaboticabal durante o período de 01/01/95 a 01/05/97. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIRÚRGIA E ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA**, 3. 1998, Belo Horizonte. Anais...Santa Maria: Colégio Brasileiro de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária, 1998. p. 61.

RODASKI, S.; PIEKARZ, C.H.; Epidemiologia e etiologia do câncer In: DALECK, C.R.; De NARDI, A.B.; RODASKI,S.; **Oncologia em cães e gatos**. 1 ed. São Paulo ROCA, 2009. Cap. 1 p.2-10

SIQUEIRA, R.N; SILVEIRA, J.J.J; BERGMANN, L.K; LEMOS, M; TILLMANN, MT; MUELLER, E.N; SANTIN, R, NOBRE, MO. **Avaliação da casuística de atendimentos clínicos veterinário para determinar as principais enfermidades que acometem os animais domésticos**. XVII CIC X ENPOS, 2008.

SAMPAIO, R.L; COELHO H.E; QUEIROZ, F F; OLIVEIRA P C L; LACERDA M S ; ROGERO E.R.; **Estudo retrospectivo de 581 tumores diagnosticados por exame histopatológico em cães** In: http://www.uniube.br/hv/pesquisas/arquivos_cientificos/581_tumores_rs.pdf acessado em 20 de agosto 2011.